

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS, CINEMA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

MULTIPLE INTELLIGENCES, CINEMA AND SPECIAL EDUCATION

Karoline Gessiane Persegueiro*
José Euzébio de Oliveira Souza Aragão**

RESUMO

O presente artigo discute o potencial do cinema na educação especial. Especificamente descreve parte de uma pesquisa desenvolvida em uma escola de educação especial no interior paulista e teve como objetivo compreender se o cinema pode desenvolver algumas das Inteligências Múltiplas previstas na Teoria de Gardner. A Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, questiona o conceito de inteligência como uma única faculdade intelectual, pois compreende que o ser humano pode apresentar mais de uma inteligência e desenvolver competências em diversas áreas do conhecimento. Foi utilizada pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. A pesquisa de campo foi realizada com um grupo de 14 alunos e foram organizados cinco encontros na própria escola de educação especial. Cada encontro foi realizado com a exibição de um filme e após a exibição de cada filme, o grupo realizou discussões sobre os filmes e diálogos pautados nas experiências de cada aluno e seus relatos a respeito de suas percepções e opiniões sobre as deficiências e suas trajetórias de desempenhos ou de dificuldades. O trabalho embasa-se na proposta do professor de cinema e cineasta francês Alain Bergala, que traz reflexões sobre os métodos que acompanham os estudos do cinema para a prática educacional. A oportunidade de exibir filmes para promover estimulação de inteligências e diálogos que possam contribuir para o desenvolvimento humano é um fato muito importante, pois a maioria dos deficientes intelectuais não são alfabetizados e a linguagem cinematográfica pode ajudar para que melhor se expressem e mostrem o que entenderam.

Palavras-Chave: Cinema. Educação especial. Inteligências múltiplas.

ABSTRACT

This article discusses the film's potential in special education. Specifically it describes part of a research developed in a special education school in São Paulo state and aimed to understand whether the film can develop some of Multiple Intelligences provided in Gardner's theory. The Theory of Multiple Intelligences of Howard Gardner, questions the concept of intelligence as a single intellectual faculty, because understand that the human being can have more of an intelligence and develop skills in various areas of knowledge. It was used bibliographical research, desk research and field research. The field research was conducted with a group of 14 students and were organized five meetings in the school special education. Each meeting was held with the screening of a film and after the

* Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Rio Claro. karolinepersegueiro@hotmail.com

** Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Rio Claro. aragao@rc.unesp.br

screening of each film, the group held discussions about the films and guided dialogues on experiences of each student and their reports about their perceptions and opinions about the shortcomings and their trajectories performance or difficulties. The work was grounded on the proposal of the film professor and French filmmaker Alain Bergala, which reflects on the methods accompanying film studies for educational practice. The opportunity to show films to promote stimulation of intelligence and dialogue that can contribute to human development is a very important fact, because most intellectual disabilities are illiterate and the film language can help to better express themselves and show their understanding.

Keywords: Cinema. Special education. Multiple intelligences

Introdução

O presente artigo discute o potencial do cinema na educação especial. Especificamente descreve parte de uma pesquisa desenvolvida em uma escola de educação especial no interior paulista e que teve como objetivo compreender se o cinema pode desenvolver algumas das Inteligências Múltiplas previstas na Teoria de Gardner. A motivação para a pesquisa foi desenvolver atividades com os alunos deficientes intelectuais leves, por meio de filmes, para que eles pudessem se expressar e relatar suas experiências, e compartilhar no grupo seus pensamentos, sentimentos, sonhos, desejos, angústias a partir dos temas abordados em cada filme, ou seja, oportunizar aos alunos uma experiência com o cinema.

A proposta da pesquisa, portanto, foi compreender o estudo das Inteligências Múltiplas e a contribuição que o cinema pode propiciar aos alunos deficientes intelectuais. Acreditamos que o cinema pode contribuir para um novo olhar na educação especial, promovendo a estimulação de inteligências nos alunos.

A Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, questiona o conceito de inteligência como uma única faculdade intelectual, pois compreende que o ser humano pode apresentar mais de uma inteligência e desenvolver competências em diversas áreas do conhecimento.

Por outro lado, a partir da experiência profissional da pesquisadora enquanto psicóloga da escola pesquisada, foram observadas algumas práticas pedagógicas que chamaram atenção, pois utilizavam os filmes apenas como recurso pedagógico, seja como ilustração ou exemplificação, muito aquém do seu potencial educativo.

Ou seja, muitas vezes os filmes são utilizados dentro da escola apenas como passatempo e entretenimento, ao invés de fins educativos. Portanto, essa prática poderia

ser melhor explorada e compreendida de outra maneira, como contribuir de forma mais reflexiva, sendo um espaço para diálogos e trocas de experiências entre os alunos.

A escola pesquisada utiliza a Teoria de Gardner - a Teoria das Inteligências Múltiplas - no seu Projeto Político Pedagógico com o intuito de valorizar as potencialidades do aluno em meio às dificuldades de aprendizagem devido as suas limitações causadas pela deficiência intelectual.

A pesquisa foi realizada com um grupo de 14 alunos e foram organizados cinco encontros na própria escola de educação especial. Cada encontro foi realizado com a exibição de um filme e discussão de uma temática presente no filme. Após a exibição de cada filme, o grupo realizou discussões sobre os filmes e diálogos pautados nas experiências de cada aluno e seus relatos a respeito de suas percepções e opiniões sobre as deficiências e suas trajetórias de desempenhos ou de dificuldades.

Nas escolas brasileiras, em geral, o cinema ainda é pouco discutido e apresentado aos alunos como forma de entretenimento, mas poderia ser muito mais aproveitado, com outra proposta e sentidos.

[...] a linguagem cinematográfica usada como fator de alfabetização audiovisual na vertente da produção de filmes ainda é rara nos programas escolares e pouco se sabe sobre as formas de utilização deste procedimento e sobre as potencialidades desse modelo no contexto da aprendizagem (FARIA, 2011, p. 31).

Como podemos ver, o cinema na escola ainda é um tema que causa dúvidas sobre a sua função e como essa utilização pode contribuir ou não para as práticas pedagógicas. De acordo com Duarte (2009, p. 70), “embora valorizado, o cinema ainda não é visto pelos meios educacionais como fonte de conhecimento”. Mas em prática, como isso pode ocorrer? Como devemos inserir o Cinema nas escolas?

[...] do mesmo modo como temos buscado criar, nos diferentes níveis de ensino, estratégias para desenvolver o interesse pela literatura, precisamos encontrar maneiras adequadas para estimular o gosto pelo cinema. Nesse caso, gostar significa apreciar os filmes no contexto em que eles foram produzidos. Significa dispor de instrumentos para avaliar, criticar e identificar aquilo que pode ser tomado como elemento de reflexão sobre o cinema, sobre a própria ter acesso a diferentes tipos de filmes, de diferentes cinematografias, em um ambiente em que essa prática seja compartilhada e valorizada (DUARTE, 2009, p. 72).

É nesse sentido que este trabalho embasa-se na proposta do professor de cinema e cineasta francês Alain Bergala, que traz reflexões sobre os métodos que acompanham os estudos do cinema para a prática educacional. A proposta de Bergala é introduzir o cinema nas escolas como arte, porém considera que a maioria das escolas não estão

preparadas para desempenhar essa nova prática, pois não há recursos, como espaço físico e não são todos os professores que apresentam o mesmo olhar para o cinema, porém a escola pode ser um dos poucos espaços para ocorrer atividades que promovam arte e cultura.

No caso dessa pesquisa, uma das questões a serem estudadas é esse outro olhar que podemos compreender do cinema dentro da escola. Algo que desperte a criatividade, emoções, pensamentos e apreciação de sentidos.

Observamos que muitos acontecimentos ou fatos sociais que ocorrem ao longo da trajetória da vida humana são repercutidos em filmes e por meio da exibição desses filmes podemos entrar em contato com situações e cenas que nos levam a refletir e a construir novas formas de pensar ou de elaborar sentidos que ainda não havíamos experienciado.

No caso específico dessa pesquisa, a oportunidade de exibir filmes para promover estimulação de inteligências e diálogos sobre temáticas que possam contribuir para o desenvolvimento humano é um fato muito importante, sendo que a maioria dos deficientes intelectuais não são alfabetizados e inserir a linguagem cinematográfica pode resultar em maiores ganhos, ou seja, muitos deficientes intelectuais apresentam dificuldades para realizar leituras de livros e escrever, por isso apresentam dificuldades para se expressarem e mostrarem o que entenderam e por meio dos filmes, eles poderão ter acesso a essas informações e interpretar imagens, criar sentidos, proximidade, identificação e elaborar conhecimentos.

1 Procedimentos Metodológicos

Nesta seção descreveremos a metodologia utilizada na pesquisa, bem como seus procedimentos e etapas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que busca, portanto, investigar a singularidade e a produção de sentidos sobre determinado fenômeno. Foi utilizada pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo.

A pesquisa documental se deu a partir de alguns documentos da instituição (Projeto Político Pedagógico do ano de 2014, o Plano Anual de Trabalho e o mapeamento das matrículas), como os dados da quantidade de funcionários, de alunos, os conteúdos do planejamento pedagógico, ou seja, foi a partir desta caracterização e análise desses documentos podemos compreender melhor o funcionamento da instituição, o

esclarecimento do funcionamento da escola e o levantamento e seleção dos participantes dessa pesquisa.

O trabalho de campo, para Minayo (1987, 2010, p. 51), “se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo”.

A pesquisa de campo foi realizada com um grupo de 14 alunos e foram organizados cinco encontros na escola de educação especial. Cada encontro foi realizado com a exibição de um filme e discussão de uma temática. Após a exibição desses filmes, o grupo realizou discussões sobre os filmes e diálogos pautados nas experiências de cada aluno e seus relatos a respeito de suas percepções e opiniões sobre as deficiências e suas trajetórias de desempenhos ou de dificuldades, por meio da facilitadora/pesquisadora que direcionou o grupo com questões relativas aos temas planejados nessa pesquisa. O grupo foi dirigido por três pessoas: uma facilitadora que foi a pesquisadora e duas pesquisadoras auxiliares que realizaram os registros das falas dos participantes e as filmagens dos encontros.

As atividades práticas realizadas dentro da instituição caracterizam-se como uma pesquisa interventiva e tem como proposta refletir sobre a própria atuação realizada pelo pesquisador. Para Aguiar e Rocha (2003, p. 72), “[...] na pesquisa-intervenção, a relação pesquisador/objeto pesquisado é dinâmica e determinará os próprios caminhos da pesquisa, sendo uma produção do grupo envolvido. Pesquisa é, assim ação, construção e transformação coletiva”.

Os registros e os dados coletados durante as atividades com os alunos foram analisados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 1979). A organização da análise de conteúdo possui algumas fases, sendo elas: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

2 Teoria das Inteligências Múltiplas

A teoria das Inteligências Múltiplas (IM) desenvolvida por Howard Gardner surgiu a partir do processo de experiências e estudos realizados durante anos de pesquisa.

Gardner (1995) dividia seu tempo como pesquisador em dois centros de pesquisa: Boston Veterans Administration Medical Center, onde trabalhava e desenvolvia estudos com indivíduos que haviam sofrido alguma forma de dano cerebral e no Projeto Zero em

Harvard, onde despertou seu interesse em se aprofundar nos estudos sobre a inteligência, o desenvolvimento humano e a cognição.

A teoria das I.M. possuem influências da abordagem cognitivista, que se preocupa em compreender os processos desenvolvidos por meio do cérebro e de como essas informações contribuem para desenvolver o processo de aprendizagem. Portanto, os estudos de Gardner (1983) estavam pautados na relação entre as inteligências e o desempenho de cada indivíduo em relação a essas capacidades.

Gardner questionava a maneira que era realizada a testagem de Inteligência do indivíduo, que eram por meio de testes que avaliavam as categorias lógico-matemático e a linguística. A inteligência era considerada como uma única faculdade de inteligência, ou seja, o indivíduo apresentava ou não inteligência.

Dessa maneira, começou a questionar o conceito de Inteligência entre os indivíduos e a desafiar os conceitos já existentes na área da psicometria. Segundo Pasquali (2009, p. 993), “etimologicamente, psicometria representa a teoria e a técnica de medida dos processos mentais, especialmente aplicada na área da Psicologia e da Educação”. Gardner contestava a maneira que eram aplicados os testes psicológicos e os fins, ou seja, o mau uso dos resultados desses testes que classificavam os indivíduos inteligentes daqueles que não atingiam os resultados previstos dos testes, como sendo os indivíduos que não apresentavam inteligência. Por isso ocorria a separação dos indivíduos que eram capazes de aprender dos que não eram, por meio desses resultados.

Dessa forma, Gardner (1983) publica estudos sobre o novo conceito de inteligência e desenvolve a teoria das inteligências múltiplas. Para Gardner (2001), as inteligências existentes são a linguística que envolve a facilidade no uso da linguagem falada e escrita, podendo ser observadas em pessoas que apresentam facilidade para aprender outro idioma, escritores, palestrantes, entre outros.

A inteligência lógico-matemática envolve a capacidade de se mover habilmente no mundo dos números, calcular considerações financeiras, estimar perdas e ganhos, ordenar, reordenar e avaliar a quantidade de objetos.

A inteligência musical envolve a facilidade na percepção e produção da música, apreciação da melodia e da harmonia, sensibilidade ao ritmo, capacidade de reconhecer variações no timbre e na tonalidade.

A inteligência espacial envolve a capacidade de criar representações ou imagens mentais espaciais e operar sobre elas de modos variados, operações necessárias para o piloto de avião, o cientista espacial, o navegador.

A inteligência corporal-cinestésica envolve a capacidade de resolver problemas ou criar produtos usando o corpo todo, ou partes do corpo, como as mãos ou a boca.

As inteligências pessoais que são a inteligência intrapessoal e a interpessoal. A intrapessoal é dirigida para dentro de nós. É a pessoa que possui um bom modelo funcional de si mesma, é capaz de identificar sentimentos, objetivos, medos, forças e fraquezas pessoais e pode utilizar esse modelo para tomar decisões mais sensatas em sua vida. A inteligência interpessoal envolve a facilidade para discriminar uma pessoa de outras, identificar contrastes em seu estado de ânimo, temperamentos, compreender suas motivações e intenções, trabalhar efetivamente com elas e, se necessário, manipulá-las.

Gardner, em 2001, propôs mais uma inteligência, a inteligência naturalista e complementa explicando que essa nova inteligência preenche os requisitos necessários dos oito critérios que as I.M. são avaliadas. A inteligência naturalista envolve as capacidades de fazer discriminações consequenciais no mundo natural: entre uma planta e outra, entre um animal e outro, formações rochosas, configurações de mares, entre outras.

Como qualquer outra teoria científica, a teoria de Gardner foi refutada por outros colegas estudiosos que questionam a relevância da Teoria das Inteligências Múltiplas.

Uma das críticas encontradas na teoria de Gardner é sobre o termo Inteligência, pois alguns teóricos questionam que a utilização do termo Inteligência é empregada a outras características que não são inteligências e sim habilidades ou talentos do indivíduo.

Gardner defende-se das críticas sobre o uso do termo inteligência acrescentando a importância de olhar as habilidades dos indivíduos mediante as outras dimensões que ultrapassa os pensamentos de alguns teóricos que consideram apenas testes de inteligências e avaliam as competências linguísticas e raciocínio lógico matemático. Assim sendo, podemos observar que Gardner discute o conceito e a interpretação de inteligência desde o livro “Estruturas das Mentes”, de 1983:

[...] todo determinado um contexto que, conforme espero, permitirá aos leitores aceitar – pelo menos provisoriamente – a perspectiva de Estruturas da Mente, agora volto-me para algumas críticas frequentes. Estruturas foi visto como um proveitoso estudo dos talentos humanos, mas não como um exame válido da inteligência. Conforme afirmo no próprio livro, não atribuo qualquer valorização particular à palavra inteligência, mas, de fato, atribuo grande importância à equivalência de diversas faculdades humanas. Se os críticos desejassem rotular a linguagem e o pensamento lógico como talentos também, e retirá-los do pedestal que presentemente ocupam, então eu ficaria feliz em falar sobre talentos múltiplos. Mas resisto fortemente a qualquer tentativa

velada de ignorar ou minimizar a gama de capacidades críticas humanas (GARDNER, 1995, p. x-xi).

Em relação a esse questionamento e outros, Celso Antunes apresenta algumas considerações sobre as críticas das Inteligências Múltiplas. Antunes (2006) explica que as inteligências não podem ser testadas e também não podem ser confundidas como disciplinas escolares, pois são organizações de saberes aglutinado por pessoas. Em qualquer disciplina é possível trabalhar-se uma ou várias inteligências.

[...] é um erro supor que possa se avaliar inteligências por testes, *quantificando* esse potencial. Uma avaliação coerente da inteligência espacial, por exemplo, deve permitir que o aluno explore uma área e perceba se consegue se orientar de maneira confiável, transferindo essa aprendizagem para áreas desconhecidas. Os estímulos, dessa forma, devem conduzir a um progressivo aperfeiçoamento que um criterioso diagnóstico, acompanhado pelos relatórios da ação do aluno (e não testes padronizados), revelará (ANTUNES, 2006, p. 36).

Dessa forma, a aplicabilidade da teoria deve ser analisada no dia a dia nas práticas escolares, pois o desenvolvimento de cada indivíduo acontece por meio da estimulação de cada inteligência durante as atividades propostas pelos educadores.

3 Cinema, Educação e Alteridade

Na atualidade acompanhamos as transformações histórico-sociais e compreendemos que os avanços tecnológicos trazem mudanças no nosso cotidiano e o homem atual está interligado nessas novas ações que são audiovisuais. De acordo com Favaretto (2004, p. 13), “o cinema propõe uma experiência das imagens totalmente diversa daquelas da pintura e da literatura, só para falar nas formas de expressão aí mais diretamente fundidas”.

Como afirma Bergala (2008, p. 75), “o cinema, mais do que nunca, tornou-se um veículo de comunicação social e todos sabem que hoje, o que alguém diz dos filmes participa, na sua pequena rede de relações sociais, da construção da sua própria imagem”.

As primeiras reflexões sobre cinema e educação no Brasil começaram a surgir por volta de 1920. Segundo Franco (2012), na década de 20, ocorreu uma reforma na educação brasileira, com o intuito de criar bases para a construção de um país moderno e progressista, sendo apoiados pelas ideias de vários educadores, a partir do pensamento da

Escola Nova¹ que partia do princípio de uma educação pública e obrigatória, laica e gratuita. Após esse período, podemos enfatizar o importante marco da história do cinema para a educação. Em 1935 surge o Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE). O INCE produziu grandes filmes educativos, com a colaboração de Humberto Mauro, e foram utilizados nas escolas brasileiras.

Recentemente foi promulgada a Lei federal 13006/14, que orienta as escolas a exhibir filmes nacionais, com carga horária de duas horas mensais nas escolas brasileiras.

E é nesse sentido que trazemos as contribuições de Alain Bergala, professor de cinema e cineasta francês que, a convite do Ministro da Cultura Jack Lang, e a colaboração do Ministério da Educação, implantou um projeto relacionado ao cinema nas escolas entre o período de junho de 2000 e 2005, onde participou desse grupo como conselheiro.

A importância do cinema nas escolas é de introduzir o pensamento crítico e mostrar que o cinema não é uma mera prática de entretenimento, pois podemos descobrir outras possibilidades por meio dele e aprender a valorizar essa arte a partir de todos os elementos que constitui o cinema, para que aos poucos os alunos possam identificar cada filme, seu gênero, suas especificidades, seus diretores, atores e, enfim, adquirir outro modo, outro contato, de maneira diferente da qual eles possuem.

Foi a partir dessas contribuições que nos sensibilizamos em discutir o cinema dentro da escola pesquisada, para que possamos permitir outro olhar nesse processo de educação e assegurar o direito do educando de conhecer novas formas de conhecimento. A partir disso, é necessário compreendermos: de que cinema estamos falando?

A prática pedagógica muitas vezes está centralizada em cumprir com os conteúdos pedagógicos propostos pela instituição e muitas vezes não podem avançar com outros conteúdos que são de extrema importância para os valores humanos, como exercitar práticas culturais e inserir conteúdos que reflitam sobre criatividade, imaginação e apreciação de obras de artes, como pintura, música, poesia, cinema entre outras.

Bergala (2012) comenta a importância de introduzir a experiência do cinema na infância, para que as crianças possam aprender com os filmes, significados de formação humana e de alteridade.

[...] o cinema nos fala de nós, sobre coisas que não conhecemos ainda, mas sabemos que são para nós e sabemos que são nossas. Há filmes que

¹ A Escola Nova foram as mudanças educacionais ocorridas em 1930 que tinha como objetivo as ideias de igualdade entre os homens e do direito de todos à educação, a partir de um ensino público e de livre acesso para todos com a finalidade de acabar com as desigualdades sociais no país.

crianças compreendem o que veem ainda que no momento sejam muito pequenas, mas elas compreendem que aquilo tem a ver com elas. É por isso que o cinema é extremamente formador, mas muito profundamente na relação com o mundo que se pode ter (BERGALA, 2012).

Em relação à alteridade que a criança possa desenvolver por meio dos filmes, Bergala (2012) explica que o cinema é extremamente importante para as crianças. Porque as crianças vivem em um pequeno mundo. É só a casa, a família e a escola e o cinema lhes dá acesso a experiências que eles não conhecem. Eles conhecerão talvez mais tarde, quando forem adultos, quando começarem a viver. Isso significa que o cinema permite às crianças terem uma ideia muito mais ampla da alteridade do que seu próprio lugar na vida, que é bem pequena no nível de experiência.

Bergala propicia um novo começo. Ele nos leva ao início do cinema e sugere que ele comece de novo, com cada criança, em cada experiência simples de produção de um plano vivenciado com a intensidade de uma primeira vez. Essa vivência tem a força da descoberta, a intensidade do tempo, de sentir o tempo e o mistério da surpresa do que emerge com o novo encontro com o mundo (FRESQUET, 2010, p. 2).

Essas são as ideias de Bergala (2008) a respeito de introduzir o cinema ainda na infância nas escolas para que sejam desenvolvidas aproximações com as crianças por meio dos filmes, e que possam entrar em contato com a alteridade do mundo.

Devido isso, utilizamos a metodologia proposta por Bergala, para refletirmos a importância de inserir o cinema dentro de uma escola na modalidade de educação especial, mesmo considerando que os participantes da pesquisa eram adultos.

4 Encontros, filmes, diálogos e sentimentos

Nessa seção apresentaremos excertos dos cinco encontros realizados e realizaremos as análises dos dados obtidos. Como dito anteriormente, a pesquisa de campo foi realizada com um grupo de 14 alunos da instituição e aconteceram cinco encontros. Cada encontro foi realizado com a exibição de um filme e de uma temática. O primeiro filme exibido foi “Simples como Amar”, uma comédia dramática estaduniense, de 1999, dirigido por Gary Marshall, e o objetivo foi discutir a questão da sexualidade e relações amorosas/constituição familiar de pessoas com deficiência intelectual. No segundo encontro foi exibido o filme “De porta em porta”, tem a classificação de gênero drama e é uma produção estadunidense, dirigido por Steven Schachter, de 2002, e a proposta foi discutir a inserção do deficiente intelectual no mercado de

trabalho/autonomia e independência. O terceiro filme exibido foi “Meu nome é rádio”, narra uma história dramática estadunidense, de 2003, dirigida por Michael Tollin e teve como objetivo discutir a questão da discriminação e preconceito contra os deficientes intelectuais. No quarto encontro o filme exibido foi “Colegas”, é um filme brasileiro dirigido por Marcelo Galvão, de 2013, tem a classificação de gênero aventura e comédia e teve como objetivo discutir a importância das relações de amizades e vínculos sociais entre os deficientes intelectuais. O último filme exibido foi “O guardião de memórias”, é um drama estadunidense, dirigido por Mick Jackson, de 2008, e teve como objetivo discutir a rejeição familiar.

Antes da exibição de cada filme, conversamos com os alunos participantes da pesquisa e explicamos, que após a exibição do filme, aconteceria uma discussão sobre o filme e que essa conversa seria filmada e algumas falas seriam mencionadas neste trabalho. Como, por questões de ética na pesquisa, não poderíamos utilizar o nome verídico de cada um deles, cada participante escolheu um nome fictício. Os nomes escolhidos foram Gustavo, Capitão Gancho, Didi Mocó, Homem Aranha, Raje, Rosa, Rato, Cinderela, Jadson, Gisele Bündchen, Juliana Paes, Guerreiro, Sheila do Tchan e Branca de Neve.

Ao refletirmos sobre alguns dados da história da deficiência intelectual, podemos observar que em determinados momentos, a sociedade inferiorizava e segregava os indivíduos deficientes intelectuais e esses fatos ainda geram marcas na atualidade, como identificamos em algumas das falas dos alunos, relatos de vivências nos quais sofreram alguma forma de preconceito ou desrespeito à sua condição e essas concepções devem mudar. Como argumenta Silva (2007, p. 24), “é momento de dirigir nossa atenção a valores, atitudes e conhecimentos que contribuam para a edificação de uma sociedade inclusiva, solidária e participativa que queremos e devemos construir”.

A partir disso, debater e problematizar questões sobre a deficiência intelectual com os alunos proporcionaram o crescimento e entendimento de si próprios, pois, negar, esconder ou protelar diálogos sobre as suas diferenças é vetar, excluir e subestimar mais uma vez a condição de ser deficiente intelectual, por isso é primordial discutir sobre os seus direitos, possibilidades de superar angústias e frustrações e esclarecer dúvidas sobre inquietações.

Nessa perspectiva, podemos identificar que durante a pesquisa de campo, foram mobilizadas questões sobre suas vivências. Os alunos relataram situações pessoais a partir das exibições dos filmes e denunciaram situações e sentimentos que estavam silenciados,

ou seja, velados em meio as suas deficiências, pois muitas vezes os deficientes intelectuais para a sociedade não estão habilitados para falar sobre si próprios, sendo que a sua deficiência fala por si.

Desse modo, os alunos por meio dos filmes foram tocados de alguma maneira e conseguiram expressar e se posicionar. Como explica Hilgebert (2014, p. 26), “a experiência com o cinema nos coloca necessariamente diante do outro; pode ser um outro distante, diferente, às vezes próximo, mas sempre outro em relação a nós”.

Podemos observar nos diálogos que aconteceram a partir do filme “Simples como amar”, os relatos dos alunos sobre relacionamento, sexualidade e constituição familiar.

Cinderela: Eu já fui amigada, mas não deu certo, fui chifrada.

Gisele Bündchen: Eu também morei com um moço, mas ele me trocou por outra.

Gustavo: Eu queria ter dois filhos. Um homem e uma mulher. E eu queria cuidar deles, dar banho e trocar a fralda.

Didi Mocó: Eu quero casar mais a minha namorada tá me enrolando. Minha mãe falou se eu casar nós vamos ter que morar sozinhos e não junto com ela.

Didi Mocó: O sexo é gostoso, mas tem que ser com preservativo para não engravidar.

Durante a discussão do filme “De porta em porta” dialogamos sobre trabalho e autonomia, e os alunos relataram suas vivências e realizaram algumas comparações entre o filme e Suas histórias de vida.

Branca de Neve: Eu trabalhava dentro de uma sala e eu secava as tampinhas e as pecinhas do fogão, só isso. Eu fui despedida porque o chefe falou que eu tinha que secar as pecinhas mais rápido e eu não conseguia ir mais rápido.

Didi Mocó: Eu acho que o trabalho é importante se eu pudesse voltar a trabalhar, seria muito bom e outra o trabalho faz bem para a cabeça.

Jadson: O primeiro dia eu fiquei com vergonha porque eu nunca trabalhei no meio das meninas. Mas daí a chefe me explicou as coisas que eu tinha que fazer daí eu acabei acostumando e peguei amizade com elas.

Em relação à discussão do filme “Meu nome é Rádio”, dialogamos sobre preconceito e discriminação e a partir das cenas exibidas do filme, os alunos trouxeram para os diálogos situações e opiniões sobre preconceito e discriminação.

Didi Mocó: É uma atitude errada que nós temos que mudar dentro de nós.

Rosa: Eles não podiam fazer isso com ele. Eles mentiram e enganaram o Rádio. E o Rádio era amigo deles, o Rádio ajudava o time e trabalhava para o time, pegando a bola e entregando toalha limpa para eles, isso foi maldade.

Ao discutirmos o filme “Colegas”, dialogamos sobre a amizade e os alunos relataram a importância dos amigos em suas vidas e que a maioria dos amigos estão no cotidiano escolar.

Gustavo: Amigo ensina nós a aprender as coisas. Ajuda nós a andar de bicicleta.

Jadson: Amigo convida para sair.

Gisele Bündchen: Convida para ir ao shopping.

Gustavo: Sem amigo, você vai viver sozinho, fica aí sofrendo, antes de estudar aqui eu era sozinho.

Raje: Amizade é fazer coisa boa e não fazer coisa ruim.

Gustavo: Amigo é respeitar é ter amor.

Na discussão do filme “O Guardião de memórias”, podemos refletir sobre a identificação da participante Gisele Bündchen com uma da personagem do filme “O Guardião de memórias”, que foi rejeitada logo após o nascimento pelo fato da Síndrome de Down. A aluna participante do grupo é deficiente intelectual, porém não é Síndrome de Down, mas também foi rejeitada pela mãe biológica e adotada por outra família.

Gisele Bündchen: Karol aconteceu isso comigo. Essa moça é igual a mim. Eu até chorei, porque conta a história da minha vida.

Em relação à rejeição familiar devido ao filho deficiente, outra aluna comenta sobre o abandono do pai.

Juliana Paes: É meu pai verdadeiro não pagou até hoje a minha pensão e eu não sei se ele está vivo ou se está morto ele nunca mais apareceu.

O filme pode aproximar o indivíduo de diferentes maneiras e a linguagem cinematográfica colabora para promover aprendizado, como podemos analisar nas frases abaixo, realizadas durante o filme “O Guardião de memórias”.

Pesquisadora: Vocês acham que nós aprendemos assistindo filmes?

Didi Mocó: Sim, o filme mexe com os nossos sentimentos.

Raje: O filme ajuda a pensar diferente, porque o filme é diferente de novela.

Gustavo: Nós estamos aqui para ver as coisas do filme e aprender com o filme e a falar da nossa vida que tem coisas igual a do filme.

Em suma, a partir do espaço de discussões proporcionado aos alunos participantes por meio da utilização dos filmes, o cinema contribuiu para desenvolver autoconhecimento sobre si e despertar interesse sobre comportamentos, condutas e aprendizado. Como enfatiza Silva (2007, p. 212), “Não seria esta a maior tarefa do educador: o desafio de humanizar alunos e alunas, resgatando neles a condição de ser humano?”.

Os deficientes intelectuais além dos conteúdos pedagógicos fornecidos dentro da instituição, necessitam, acima de tudo, se sentirem humanos e por meio dos diálogos, a partir dos filmes que tratavam de temáticas sobre deficiências, os alunos puderam se identificar e aprender com a alteridade.

Considerações finais

Este artigo discute a importância do cinema na educação, baseado em uma pesquisa de campo desenvolvida por meio de atividades práticas com os alunos de uma escola de educação especial.

A escola de educação especial desenvolve seu projeto político pedagógico baseado nas teorias das inteligências múltiplas de Gardner (1983) e, por isso, o objetivo dessa artigo é de descrever se o cinema pode desenvolver algumas das inteligências múltiplas.

Em busca dessa resposta realizamos cinco encontros na instituição com um grupo de 14 alunos e foram exibidos filmes com temáticas que abordam situações do cotidiano e da realidade em que os alunos vivem.

A partir do grupo podemos notar que os alunos conseguiram compreender a proposta de cada filme e dos temas, pois eles participaram das discussões e conseguiram colocar-se no lugar do personagem. Como aponta Bergala (2012), o cinema permite que nos coloquemos no interior do outro, o que na vida real é extremamente difícil.

Desse modo, podemos refletir que os alunos conseguiram relatar suas histórias a partir da perspectiva exibida nos filmes e das temáticas propostas, ou seja, conseguiram articular o conteúdo dos filmes com suas próprias vivências.

Por isso, consideramos que o cinema é importante na educação, pois possibilita transformar o espectador (aluno) para refletir sobre sua própria vida e conduta de comportamentos, sendo que o cinema possibilita essa abertura para aprendizagem pela sua linguagem de sentidos e significações. Como aponta Fresquet (2007, p. 13), “nada como o cinema para sintetizar a compreensão, os sentimentos e as sensações. Na vivência do cinema enriquecemos nossa imaginação, ativamos sua capacidade combinatória, ela é afetada emocionalmente e também mobiliza emoções”.

Portanto os filmes utilizados com os alunos durante esse trabalho contribuíram para desenvolver diálogos, experiências, interpretações, reflexões, esclarecimento de dúvidas, troca de saberes, interação entre os amigos, enfim aprendizagens, de valores e opiniões, sendo que a partir da pesquisa de campo podemos compreender por meio dos resultados obtidos em relação aos alunos assistirem aos filmes e depois debaterem sobre questões relacionadas às suas vivências, podemos concluir que foram exercidas e estimuladas várias inteligências, principalmente as inteligências pessoais, intra e inter que estão relacionadas diretamente aos diálogos e as interações realizadas no grupo.

Em suma, finalizamos esse artigo, afirmando a importância da utilização do cinema nas escolas, inclusive em escolas na modalidade de ensino de educação especial, pois por meio dos filmes os alunos podem se identificar com situações que proporcionem alteridade, sendo assim foram estimuladas inteligências, conhecimentos, vínculos, aprendizados como reter a atenção em uma atividade, reforçar a memória, criar ideia, comunicação, esclarecer dúvidas e conceitos, despertar curiosidades, trocar experiências, entre outras, sendo assim o cinema fortalece esses critérios de estimulações de inteligências que são primordiais para os deficientes intelectuais.

Referências

AGUIAR, K.; ROCHA, M. Pesquisa – Intervenção e a produção de novas análises. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.

ANTUNES, C. **Inteligências Múltiplas e seus Jogos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERGALA, A. **A hipótese-cinema**: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE -FE/UFRJ, 2008.

BERGALA, A. Alteridade In: ABECEDÁRIO de cinema com Alain Bergala editado por FRESQUET, A.M. e NANCHERY, C. Rio de Janeiro: LECAV, DVD, cor, 36', 2012.

DUARTE, R. **Cinema & educação**: refletindo sobre cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FARIA, N. **A linguagem cinematográfica na escola**: o processo de produção de filmes na sala de aula como prática pedagógica. 2011. 90 f. Monografia (Especialização em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011.

FAVARETTO, C. Prefácio. In: SETTON, M. (Org.). **A cultura da mídia na escola ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: Annablume, 2004. p. 9.

FRANCO, M. Hipótese-Cinema: múltiplos diálogos. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 5, n. 9, p. 8-23, 2012.

FRESQUET, A. Cinema, infância e educação. In: REUNIÃO ANUAL 133 DA ANPED (ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO), 30., **Anais...** Caxambu, 2007.

FRESQUET, A. Dossiê Cinema e Educação: uma relação sobre hipótese de alteridade. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 5, n. 9, p. 8-23, 2010.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: *The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences*, em 1983.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

_____. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GALVÃO, M. **Colegas**. Aventura/Comédia. Brasil: Gatacine (Europa Filmes), 2013, 94 min.

HILGERT, A. **Alteridade e experiência estética: o olhar, o outro e o cinema.** 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

JACKSON, M. **O guardião de memórias** (*The Memory Keeper's Daughter*). Drama. Estados Unidos da América: Sony Pictures, 2008, 90 min.

MARSHALL, G. **Simples Como Amar** (*The Other Sister*). Drama. Estados Unidos da América: Touchstone Pictures (Buena Vista Pictures), 1999, 129 min.

MINAYO, M. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2010.

PASQUALI, L. Psicometria. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 43, p. 992-999, 2009.

SCHACHTER, S. **De porta em porta** (*Door to Door*). Drama. Estados Unidos América: Warner Home Vídeo, 2002, 91 min.

SILVA, R. **Cinema e Educação.** São Paulo: Cortez, 2007.

TOLLIN, M. **Meu nome é Rádio** (*Radio*). Drama. Estados Unidos da América: Revolution Studios: Columbia Pictures, 2003, 109 min.